

334

ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DO ACERVO FOTOGRÁFICO DO PALÁCIO PIRATINI CONSERVADO NO MUSEU DE COMUNICAÇÃO SOCIAL HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA.

Daniela Görgen dos Reis, Charles Monteiro (orient.) (PUCRS).

O presente trabalho consiste na análise do Acervo Fotográfico contido no Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa, referente ao Governo do Estado do Rio Grande do Sul e produzido entre os anos 1950 a 1960, a partir da problemática da produção de imagens fotográficas pelo Poder Executivo Estadual, assim como suas formas de representação. Utilizando o suporte teórico de autores como Paulo Knauss, Ulpiano Bezerra de Meneses, Boris Kossoy, entre outros, sustentamos a hipótese de que o uso das imagens pelos governadores do Estado, somado ao seu interesse crescente pelos novos meios de comunicação, foram uma forma nova de difundir mensagens políticas dos governadores e secretários de Estado entre as classes populares, frente ao grande percentual de iletrados que formavam o contingente eleitoral urbano no contexto do populismo. Partimos do estudo do uso da fonte visual através do exame da fotografia e desta como documento, o que implica a análise das relações entre o autor, sua obra e as circunstâncias históricas de sua produção, bem como do lugar de onde partem e a quem se destinam suas mensagens. A interpretação dos modos como os acontecimentos políticos foram construídos pelas imagens fotográficas permite problematizar as representações sociais das elites e como elas são afetadas pelas ideologias políticas daquele contexto. A crescente preocupação oficial com a comunicação e a imagem do Poder Executivo é registrada no Acervo do Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa através do aumento do número de negativos referentes a cada governo. Percebe-se, assim, que as imagens correspondem a um projeto concreto com determinados objetivos. São contatos que atendem a finalidades políticas, sendo a principal delas, a persuasão do eleitor.